

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM MEIO À ENCHENTE

Dr.^a Talita Gabriela Robles Esquivel¹
UFSM
Associada ANPAP: sim

Leocir Noronha Castilho²
UFSM
Associado/a/e ANPAP: não

Paula Aschidamini Pereira³
UFSM
Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

Durante o primeiro semestre de 2024, foi realizado um período de pesquisa pós-doutoral, no Departamento de Artes Visuais da RWTH Aachen University, na Alemanha. A proposta previa a formação de um grupo internacional com a participação de estudantes da RWTH, artistas locais e estudantes do curso de Artes Visuais da UFSM, no Brasil, membros do grupo de pesquisa CNPQ *Poéticas da Cor*, vinculado ao LabCor - Laboratório Poéticas da Cor (UFSM). O projeto propunha uma exploração artística a partir da temática do "olhar estrangeiro". No decorrer das atividades, contudo, ocorreram as enchentes no estado do Rio Grande do Sul, evento que afetou direta e indiretamente todos os participantes envolvidos. Este resumo apresenta brevemente o percurso deste projeto e a clara afetação das enchentes na vida destes artistas.

PALAVRAS-CHAVE

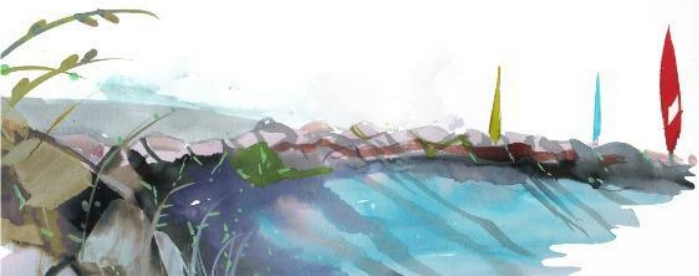
Produção artística. Estrangeiro. Enchente.

O presente resumo expandido pretende mostrar um pouco como um processo de investigação artística foi afetado por um evento climático extremo, no caso, as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul.

¹ Docente do Departamento de Artes Visuais e do PPGART UFSM. Líder do grupo de pesquisa CNPQ Poéticas da Cor e do LabCor UFSM. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/6904971672012112> e ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0135-050X>

² Graduando em Artes Visuais UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPQ Poéticas da Cor, com bolsa FIEEX, orientado pela prof. Dr.^a Talita Esquivel. Integrante do LABCOR. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/3663585482554929>

³ Graduanda em Artes Visuais UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPQ Poéticas da Cor, com bolsa FIEEX e integrante do LABCOR. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/5648298851513025>



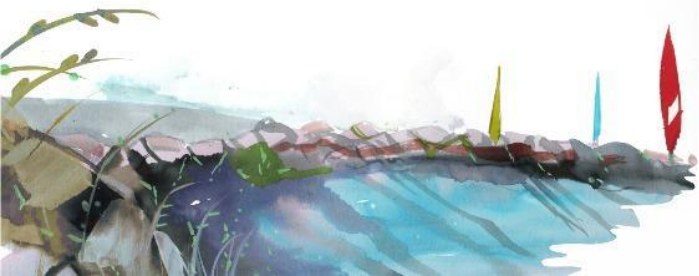
Foram seis meses como professora visitante no Departamento de Artes Visuais da *RWTH Aachen University*, em Aachen - Alemanha, para desenvolvimento do projeto intitulado: *The foreign look in the creative process: an artistic collaboration at Aachen University*. Parte do projeto consistia na formação de um grupo colaborativo internacional de arte formado por participantes da Alemanha e do Brasil. O grupo de estudos foi composto por 16 participantes, sendo 4 estudantes da RWTH, 5 artistas locais e 6 estudantes da UFSM. Os encontros eram semanais e ocorriam em ateliê da universidade, de forma presencial para os participantes de Aachen e online para os do Brasil.

Embora não seja objetivo deste trabalho aprofundar o conceito de estrangeiro ou apresentar as conclusões sobre o tema, vale destacar que a obra-base para a discussão foi *Estrangeiros para nós mesmos*, de Julia Kristeva. A partir dela, buscou-se explorar as suas dimensões objetivas e subjetivas do conceito, heranças históricas, desde as barreiras geográficas até fissuras identitárias. Ao longo das reuniões, as diferenças culturais tornaram-se cada vez mais evidentes, suscitando debates sobre temáticas como política internacional, imigração, colonização e outras questões que emergiram ao refletir sobre o “ser estrangeiro”.

Os encontros híbridos proporcionaram trocas significativas, enriquecendo o processo artístico. Alguns dos participantes de Aachen não eram naturais da cidade ou mesmo da Alemanha, o que contribuiu para aprofundar as discussões sobre deslocamento e identidade. Neste processo, brasileiros e alemães refletiram sobre a experiência de “estrangeirar-se” dentro do próprio país, considerando aspectos como diferenças culturais, sotaques, tradições regionais e o que os faziam sentir *outsiders* em sua própria terra natal.

As reuniões seguiam com leituras e discussões e o grupo estava prestes a iniciar a fase de produção artística quando ocorreram as enchentes de maio de 2024 - uma das maiores catástrofes climáticas já registradas no Rio Grande do Sul e no país. De Aachen, mesmo distante fisicamente, as notícias da tragédia foram recebidas com grande apreensão e o grupo de Aachen acompanhou todo o desenrolar dos acontecimentos. Os participantes do Brasil, por sua vez, passaram a enfrentar problemas de infraestrutura, como falta de acesso à internet, eletricidade e água potável, em alguns casos. Além disso, a ausência de notícias de familiares e a intensa angústia vivida nesse momento os levaram a um bloqueio criativo, interrompendo a produção artística. Suas ausências nas reuniões e nas conversas por mensagem de celular foram sentidas por todos.

As chuvas torrenciais devastaram cidades, destruíram estradas e pontes, e deixaram Santa Maria - local de moradia e estudo dos participantes brasileiros - praticamente isolada, o que levou à suspensão das atividades acadêmicas da UFSM. Alegrete, cidade de um dos integrantes, foi duramente atingida: o rio Ibirapuitã, que banha a cidade, subiu 12 metros, inundando ruas e desalojando famílias. O cenário de caos, amplamente noticiado, impactou profundamente os estudantes, que relataram sentimentos de ansiedade, intensificados a cada nova imagem de alagamento e a cada atualização sobre mortos e desaparecidos.



Após cerca de um mês do início das enchentes, foi realizada uma reunião online apenas com os participantes brasileiros. Na ocasião, buscou-se compreender como cada um estava sendo afetado e, a partir desse diálogo, propôs-se que transformassem artisticamente suas vivências e emoções da catástrofe climática. Inicialmente, houve uma resistência coletiva: muitos relataram que o tema era “sensível demais” para ser abordado artisticamente, preocupando-se com a reação das famílias enlutadas. O sentimento era de medo e luto, mesmo entre os participantes que não perderam familiares. No entanto, a partir de exemplos de obras históricas e contemporâneas que trataram temas delicados e de sugestões de possíveis abordagens, aos poucos se sentiram instigados a produzir, utilizando a arte como ferramenta de denúncia e resistência. Foram realizadas reuniões extras somente com os participantes do Brasil, em que rediscutimos o tema e as propostas individuais. Houve empenho e os trabalhos artísticos foram desenvolvidos a tempo para participar da exposição final.

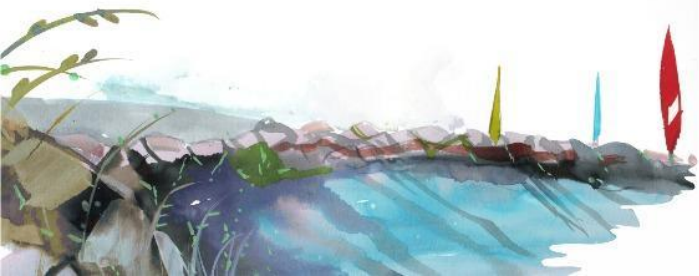
A calamidade, já alertada por especialistas mas negligenciada pelas autoridades, precisava ser registrada além das manchetes. Assim, nasceu *Foreign in Your Own Home*, aquarela de Leocir Castilho, que buscou retratar o desamparo daquele momento.



Figura 1: Leocir Castilho, 2024. *Foreign in Your Own Home*. Aquarela sob Canson.

A obra (figura 1) mostra uma estrada rachada ao meio, cuja fissura simboliza tanto a ruptura abrupta da normalidade quanto a impossibilidade do autor de se deslocar até sua família. Ao fundo, um cenário alagado ocupa grande parte da paisagem, enquanto figuras escuras vagam sem direção do outro lado da estrada. A intenção foi representar não apenas os que se foram na tragédia, mas também aqueles que, naquele momento, tornaram-se estrangeiros em sua própria terra. A escolha da aquarela deve-se à sua fluidez e à sua relação simbólica com a água. A estrada, elemento que deveria ligar, aqui divide; a casa/lar, espaço do pertencimento, torna-se inalcançável.

Exposta em Aachen, a pintura levou ao contexto estrangeiro não apenas a dor do povo gaúcho em sofrimento, mas também um questionamento universal: o que



significa ser estrangeiro de sua própria história? Por meio desse processo, foi possível ver que a arte pode denunciar e reconstruir. Ao materializar a angústia no papel, ela se transforma em ato político e, ao mesmo tempo, abre caminho para a resiliência.

Grenzen Sind Nur Imaginaire Einschränkungen (figura 2) apresenta uma construção rizomática, composta por recortes, camadas e texturas. A colagem funciona como uma reflexão sobre os medos provocados por traumas coletivos, como no caso das enchentes. Através das cores densas, formas pontiagudas e rasgos no papel, Paula Aschidamini buscou expressar a sensação de sufocamento trazida pelo luto. O título, que pode ser traduzido como *Fronteras são apenas restrições imaginárias*, foi escrito em alemão para destacar a transculturalidade da exposição e, ao mesmo tempo, acrescentar uma nova camada de leitura à obra: evidenciar que violências, tragédias e traumas ocorrem repetidamente ao longo do espaço e tempo da história da humanidade. Em momentos como este, é necessário que a consciência coletiva, ao encontrar o luto, consiga transpassá-lo, para então encontrar a resiliência, ponto de partida da segunda obra de mesma autoria.



Figura 2. Paula Aschidamini, 2024 *Grenzen sind nur imaginaire einschränkungen*. Colagem com interferência digital. 29,7 x 42cm.

Es Gibt Immer Etwas Wofür Es Sich Zu Kämpfen Lohnt (figura 3) tem como título um ditado em alemão: *Sempre há algo pelo que vale a pena lutar*. A autora buscou retratar o luto coletivo existente na tragédia, assim como outras lutas devastadoras da humanidade ao longo da história. Paula considera as duas obras uma manifestação de sua subjetividade em relação à vivência no mês de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, contemplando tanto a resiliência e o poder de reconstrução das pessoas quanto o desejo de honrar a memória de tudo aquilo que foi perdido. Além disso, buscou lidar com os pensamentos constantes e pendulares de guerras travadas ao longo da história, questionando se toda a narrativa histórica é, de fato, composta pelo peso das batalhas constantes - e como é possível a esperança renascer em meio a tanto luto.

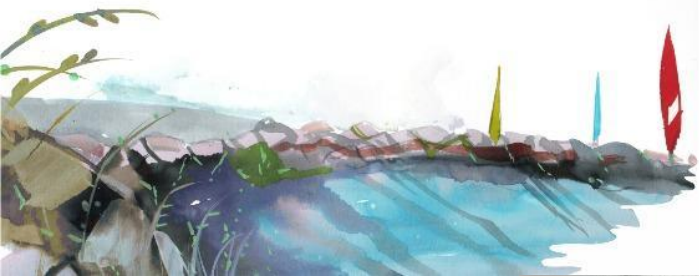
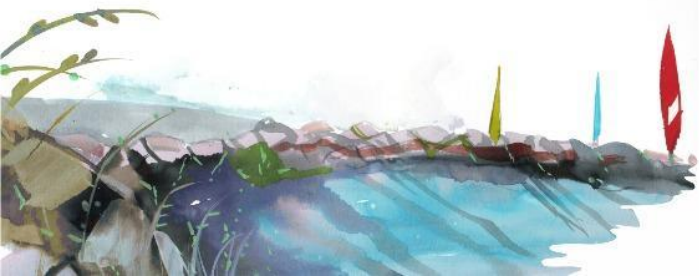


Figura 3. Paula Aschidamini, 2024. *Es gibt immer etwas, wofür es sich zu kämpfen lohnt.* Colagem com interferência digital. 29,7 x 42cm.

A catástrofe que ocorreu no Rio Grande do Sul também impactou a pesquisadora Talita Esquivel, ainda que estivesse fisicamente distante da região. Sua ausência no estado ocorreu apenas por uma coincidência de datas. Durante o período, acompanhou diariamente as notícias e repassou informações tanto aos participantes de Aachen quanto aos colegas de trabalho. O envolvimento do grupo com a temática foi tão significativo que a imagem de divulgação da exposição (figura 4) consistiu em uma fotografia de satélite da enchente, evidenciando o impacto simbólico no processo coletivo.



Figura 4: Folder de divulgação da exposição final, com a imagem de satélite da enchente no RS.



Trazer a enchente do Rio Grande do Sul para Aachen, conscientizar e sensibilizar foi o que moveu o trabalho de Talita. Então, “alagou”, por meio da pintura, um dos locais mais representativos da cidade: a *Elisenbrunnen* (figura 5). Depois dessa, outras duas pinturas foram feitas com a mesma proposta de alagamento: uma do hall de entrada do prédio da universidade de Aachen e do *Atelierhaus*.



Figura 5: *Aachen Alagada*. Aquarela.

Na exposição final, realizada em julho de 2024, todos os integrantes do grupo participaram. A exposição ocorreu no *Atelierhaus*, espaço de arte contemporânea em Aachen. Os participantes do Brasil enviaram seus trabalhos de forma digital, que foram impressos, emoldurados e montados no espaço expositivo.

Referências

ANTOLINI, Flaviane. Mais de 230 pessoas atingidas pela enchente em Alegrete; Ibirapuitã está 12,42m acima do normal. Portal Alegrete Tudo, Alegrete, 2 maio de 2024. Disponível em: <https://www.alegretetudo.com.br/mais-de-230-pessoas-atingidas-pela-enchente-em-alegrete-ibirapuita-esta-1242m-acima-do-normal/#:~:text=No%20dia%20%20de%20maio,que%20resulta%20em%20130%20pessoas> Acesso em: 17 de jun. 2025.

KRISTEVA, Julia. *Strangers to Ourselves* (Roudiez Leon S., Trans.). New York, NY: Columbia University Press, 1991. Available at https://monoskop.org/images/3/3d/Kristeva_Julia_Strangers_to_Ourselves.pdf

KRISTEVA, Júlia. *Estrangeiros para nós mesmos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SOARES, Jussara; ROSA, João. Chuvas no RS: 48 trechos de rodovias federais têm bloqueio total ou parcial. CNN Brasil, [S.I.], 5 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/chuvas-no-rs-48-trechos-de-rodovias-federais-tem-bloqueio-total-ou-parcial/> Acesso em: 17 jun. 2024.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

UCHOA, Livia. A era da emergência climática. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, 17 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/noticias/a-era-da-emergencia-climatica#:~:text=Em%20nota%20técnica%20divulgada%20no,surpresa%20para%20a%20comunidade%20científica> Acesso em: 16 de jun. 2025.